

ISCAL aposta na inovação e prepara-se para os desafios do futuro

TRADIÇÃO, MÉRITO E EXCELÊNCIA SÃO VALORES QUE NORTEIAM O ISCAL, INSTITUIÇÃO RECONHECIDA PELA QUALIDADE DA SUA FORMAÇÃO, O QUE SE REFLETE NA PLENA INSERÇÃO DOS DIPLOMADOS NO MERCADO DE TRABALHO. ANTECIPANDO OS DESAFIOS DO NOVO PARADIGMA DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO, O ISCAL ALICERÇA A SUA ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO EM PLENA SINTONIA COM AS NECESSIDADES DA SOCIEDADE.

O Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) tem a sua génese na primeira escola pública, a nível europeu, a lecionar no âmbito das áreas técnicas de apoio às atividades comerciais, como a escrituração e a contabilidade. Com 260 anos, o ISCAL continua a cumprir a sua missão de formar profissionais de excelência nas suas áreas de atuação indo ao encontro das necessidades do mercado. Atualmente a instituição contempla na sua oferta formativa cinco licenciaturas e sete mestrados. A licenciatura em Contabilidade e Administração mantém-se como um pilar identitário da sua prática, tendo-se mantido única até a entrada em vigor do Processo de Bolonha. Esta licenciatura ramifica-se após o primeiro ano em três áreas: Contabilidade; Fiscalidade; e Administração Pública.

Foi com a entrada em vigor do Processo de Bolonha, no ano letivo de 2007/2008, que surgiram as licenciaturas em Finanças Empresariais e em Gestão.

Já em 2010 teve início a licenciatura em Solicitadoria e, mais recentemente, o ISCAL lançou a formação em Comércio e Negócios Empresariais.

Uma vez mais importa salientar que todos estes ciclos de estudos se pautam por uma sólida preparação teórica assente numa cultura de saber fazer focada numa inserção plena no mercado de trabalho.

Os sete mestrados inserem-se nas áreas da Análise Financeira; Auditoria; Contabilidade; Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras; Controlo de Gestão e dos Negócios; Fiscalidade; Gestão e Empreendedorismo.

No entendimento do presidente Orlando Gomes, o ISCAL tem manifestado excelentes resultados quer nas taxas de procura, quer nas taxa de conclusão por parte dos estudantes. Isto é, "não existe dificuldade na captação de estudantes, sendo as vagas insuficientes para o volume de candidatos a um lugar na instituição, tanto no regime diurno como pós-laboral". No término dos seus cursos os alunos do ISCAL não reve-

I S C A L 260



WWW.ISCAL.IPL.PT

lam dificuldade em entrar no mercado de trabalho, com taxas de empregabilidade que rondam os 97%. Vejamos, em 2018, cerca de 500 alunos graduaram-se no ISCAL e durante o ano surgiram 721 ofertas de emprego de forma direta, sem contar com os recruta-

mentos em massa feitos pelas empresas de maiores dimensões. Estes números permitem concluir que no ano transato, em média, cada graduado teve pelo menos duas ofertas de emprego.

Formação avançada

Em agosto do ano passado foi promulgado o Decreto-Lei n.º 65/2018 que permite aos institutos politécnicos atribuírem o grau de doutor em face do incremento de níveis de exigência em vetores específicos como, por exemplo, a investigação produzida em centros devidamente acreditados e avaliados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Neste domínio, o ISCAL tem evoluído de forma significativa, assumindo contudo as dificuldades que enfrenta – de momento – quando comparada com outras instituições de ensino superior. Com um ensino assente numa forte componente prática, uma grande percentagem de professores da instituição acumula o exercício do ensino com outra atividade profissional.

O número de docentes doutorados e com produção científica de relevo tem registado um crescimento expressivo no ISCAL, "facto que nos confere já alguma reputação a esse nível", expõe Orlando Gomes. O trabalho desenvolvido por estes últimos permite ver viabilidade na criação, "a médio prazo", de um doutoramento que afirme o ISCAL como uma escola de investigação dentro das suas áreas de competência.

Referência no ensino das Ciências Empresariais, Orlando Gomes assume a necessidade de mudança na forma de olhar a instituição em função das novas exigências que se apresentam, nomeadamente, ao nível da investigação. "Hoje, o ensino superior é diferente do que era há 20 anos, muito mais no Ensino Politécnico que tinha um registo muito diferente daquele que, de facto, hoje é exigido. Portanto essa mudança tem que ser feita paulatinamente", perspetiva.

Centrando o discurso no futuro e nos desafios que o ensino superior português enfrenta, o ISCAL é hoje uma instituição muito mais preparada e orientada para esses mesmos desafios. A existência de 260 anos de

história e o posicionamento que tal facto confere são os alicerces para uma estratégia de desenvolvimento que pretende relançar as bases para mais 260 anos de sucesso no contexto da sua missão nas áreas de formação e investigação em que se insere.